



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

## **Diversidade em Evidência nas Bibliotecas Escolares da Rede SESI/RJ**

*Diversity in Evidence in the School Libraries of the Firjan SESI Network*

**Cássia Curi** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade relatar a implementação, execução e resultados obtidos com o projeto “Diversidade em Evidência”, atualmente desenvolvido nas bibliotecas escolares da rede de Escolas SESI/RJ. Assim, apresenta o trato da diversidade nas bibliotecas escolares da rede SESI/RJ, evidenciando o papel crucial de promoção da equidade e inclusão defendido por David Lankes, abordando a importância do espaço da biblioteca para promoção de debates e reflexões acerca da temática no âmbito escolar, descrevendo o relato de experiência da rede de bibliotecas que desde 2018 vem desenvolvendo ações para instrumentalizar toda a comunidade escolar. O projeto contou até o primeiro semestre de 2024 com a participação de aproximadamente 400 colaboradores e 5000 alunos das escolas SESI localizadas no estado do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Diversidade. Biblioteca Escolar. Bibliodiversidade. Inclusão. Equidade. Espaço de Aprendizagem.

**Abstract:** The purpose of this work is to report the implementation, execution and results obtained with the project "Diversity in Evidence", currently developed in the school libraries of the SESI/RJ School network. Thus, it presents the treatment of diversity in the school libraries of the SESI/RJ network, highlighting the crucial role of promoting equity and inclusion defended by David Lankes, addressing the importance of the library space to promote debates and reflections on the theme in the school environment, describing the experience report of the library network that since 2018 has been developing actions to equip the entire school community. The project had until the first semester of 2024 the participation of approximately 400 employees and 5000 students from SESI schools located in the state of Rio de Janeiro.

**Keywords:** Diversity. School Library. Bibliodiversity. Inclusion. Equity. Learning Space.





## 1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a diversidade tem se tornado cada vez mais relevante no cenário educacional. Conceitos como raça, gênero, laicidade, diferença, igualdade e justiça social passam a ser vistos com mais atenção por parte da escola em função de um contexto social que tem se mostrado preocupante, face aos dados que revelam a persistência da intolerância racial, do feminicídio, da homofobia e do capacitismo. Nesse sentido, a escola é, por excelência, o espaço que urge o trato dessas questões, não só para refletir e discutir, como para a criação e a implementação de proposições que vislumbrem novos caminhos e avanços no trato da diversidade no seio social. E, no contexto escolar, as bibliotecas, por sua vez, assumem imprescindível papel no que tange à disponibilização de fontes teóricas, recursos lúdicos e fomentação de ideias criativas que sirvam de suporte ao desdobramento de atividades relacionadas à diversidade.

Nesse sentido, as bibliotecas escolares compreendidas na contemporaneidade como espaços de interação, socialização e de construção do conhecimento, exerce sua função de laboratório de ideias, propiciando e estimulando conexões entre saberes, oportunizando trocas, reflexões, além de oferecer insumos informacionais para o trato da diversidade no ambiente escolar, potencializando, envolvendo e integrando toda a comunidade escolar.

Assim, este trabalho tem por finalidade relatar a implementação, execução e resultados obtidos com o projeto “Diversidade em Evidência”, atualmente desenvolvido nas bibliotecas escolares da rede de Escolas Sesi/RJ. Esta iniciativa surge em 2018, derivada de um episódio de tentativa de recusa do livro Omo-Oba da autora Kiusan de Oliveira, por parte de um grupo de pais de alunos do Ensino Fundamental I da Escola Sesi de Volta Redonda. Na ocasião, este grupo questionou, de forma preconceituosa, a adoção do referido livro por trazer referências da religiosidade de matriz africana.

A tentativa de boicote, mobilizou a equipe gestora a defender a adoção e permanência do livro na escola, mas, ao mesmo tempo, evidenciou a necessidade de aprofundamento do tema e instrumentalização das equipes atuantes nas escolas da Rede.



Por meio deste projeto, essas bibliotecas se tornam um importante espaço potencializador da diversidade no ambiente escolar, garantindo a bibliodiversidade, a democratização da informação e representatividade, contribuindo de forma efetiva para uma educação inclusiva.

Como norteador deste projeto, tomamos como referência David Lankes. Este autor enfatiza o papel das bibliotecas na sociedade moderna no que se refere a questões relacionadas à diversidade e como as bibliotecas podem servir melhor a todos os segmentos da população.

Suas contribuições às teorias e práticas das bibliotecas, especialmente no que diz respeito ao papel das bibliotecas na sociedade contemporânea, enfatizam a ideia de que as bibliotecas devem ser locais de aprendizado e engajamento, adaptando-se continuamente para atender às necessidades das comunidades que servem. Lankes (2016) defende que as bibliotecas devem ser ambientes inclusivos onde todos os indivíduos, independentemente de suas origens, identidades ou necessidades, se sintam bem-vindos e valorizados. Ele acredita que as bibliotecas têm um papel crucial em promover a equidade e a inclusão ao oferecer acesso a informações e recursos diversos.

O autor destaca a importância de um catálogo e de práticas de aquisição que representem de maneira justa e equitativa todas as vozes e experiências. Segundo ele, os bibliotecários devem ser agentes ativos de mudança e defensores da inclusão e devem estar comprometidos com o aprendizado contínuo sobre questões de diversidade e inclusão e aplicar esse conhecimento em suas práticas diárias para garantir que os serviços e recursos da biblioteca atendam a todos os membros da comunidade.

Além disso, Lankes aponta os desafios que as bibliotecas enfrentam em relação à diversidade, como preconceitos institucionais ou a falta de recursos para adquirir materiais diversos. No entanto, ele vê esses desafios como oportunidades para as bibliotecas se reinventarem e se adaptarem, tornando-se mais relevantes e eficazes em suas funções sociais.

As contribuições de Lankes sugerem o compromisso das bibliotecas com o apoio ao aprendizado e a transformação social, mas que para isso precisam ser verdadeiramente inclusivas e representativas da diversidade das comunidades que servem.



## 2 METODOLOGIA

O projeto “Diversidade em Evidência” nas bibliotecas, assume o compromisso de realizar ações com intuito de aprofundar e instrumentalizar as equipes atuantes nas escolas sobre temas considerados sensíveis, bem como consolidar a abordagem junto aos alunos sobre os marcadores sociais.

Nesse sentido, o projeto foi aplicado em duas vertentes: formação continuada para os educadores e bibliotecários da rede de escolas e aprofundamento na abordagem sobre temas ligados à diversidade. Entendendo que precisávamos avançar nessas duas direções (instrumentalização de profissionais da escola e sensibilização para a diversidade junto aos alunos), as ações se concretizaram por meio da tríade bibliodiversidade-letramento-ações artístico-culturais.

Assim, mobilizou-se recursos a fim de atualizar o acervo das bibliotecas que tematizaram as pautas da diversidade. Junto ao desenvolvimento do acervo que teve como base a bibliodiversidade, a instrumentalização das equipes atuantes nas bibliotecas escolares se tornou condição imprescindível. Para tanto, foram oferecidos cursos de letramento racial, de gênero e inclusão não só para os bibliotecários e auxiliares, mas também para professores e pedagogos. Essa formação teve como finalidade trazer à luz reflexões relacionadas a ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas conforme versa a Lei 10.639/2003, a problematização dos papéis de gênero e de todas as formas de preconceitos e discriminações.

A formação foi oferecida de forma online, com 1 encontro mensal (sempre às quartas feiras) com 2h de duração, durante 4 meses.

Os encontros foram divididos em quatro temáticas de acordo com o seguinte cronograma: aula 1 - O papel da escola frente às questões étnico-raciais, aula 2 – Gênero e Sexualidade, aula 3 - interseccionalidade e Inclusão, aula 4 - A educação laica frente ao racismo religioso.

Nas ações direcionadas aos alunos, utilizamos duas estratégias: rodas de conversa com autores de algumas obras adquiridas e apresentações teatrais relacionadas à temática da diversidade, seguidas de debates.

Dentre as ações realizadas, destacamos:



- **Encontro com o autor:** alguns autores, tais como: Eliana Alves Cruz, Otavio Junior, Iris Amâncio, Georgina Martins, dentre outros, participam da roda de conversa com os alunos, permitindo aproximar o leitor ao autor, além da oportunidade dos alunos trazerem suas dúvidas e impressões sobre as obras e suas curiosidades.
- **Apresentações artístico-culturais:** A partir dos espetáculos em cartaz na rede de teatros SESI, em parceria com a Gerência de Cultura e Arte, articulamos sessões extras para os alunos e equipes atuantes nas escolas do ensino básico da Rede, a participação desse público específico, favorece a reflexão das temáticas relacionadas à diversidade, trazendo consigo uma potência pedagógica e emocional singular e que, por meio desses debates e rodas de conversas, assume um papel imperioso na educação diversa e inclusiva. Dentre os espetáculos apresentados, destacamos:
- **Meus cabelos de Baobá:** O espetáculo se desenvolve em torno de diálogos da Rainha Dandaluanda com a árvore milenar de origem africana, o Baobá.
- **Traga-me a cabeça de Lima Barreto:** Mostrou uma imaginária sessão de autópsia na cabeça de Lima Barreto, conduzida por médicos eugenistas, defensores da higienização racial no Brasil, na década de 1930, tendo como propósito esclarecer “como um cérebro considerado inferior poderia ter produzido uma obra literária de porte, se o privilégio da arte nobre e da boa escrita é das raças tidas como superiores?”.
- **Ninguém sabe Meu Nome:** esta peça propõe uma reflexão sobre como a sociedade ainda precisa compreender sua responsabilidade e agir para reparar sua dívida histórica com a população preta, sem deixar de lado o humor e a empatia.
- **Arte-Maker:** Uma das disciplinas oferecidas pelas Escolas SESI, o Arte-Maker, tem como pano de fundo sempre uma temática relacionada aos marcadores sociais da diversidade. Em 2023, foi realizada a exposição Tecnologias Ancestrais, onde os alunos foram estimulados a criarem obras que se relacionassem com o conceito de tecnologia sob a perspectiva da ancestralidade e ainda compreendessem a importância de aprender com o passado para a construção do presente e do futuro.

- **Nossa História é Preta:** Roda de Conversa com os alunos do Ensino Médio, que teve como base a obra “Enciclopédia Negra”, que visa desinvisibilizar biografias não reveladas pelo racismo estrutural.
- **Espetáculo Angu:** O espetáculo abordou a liberdade de pessoas que só desejam ser felizes, mas são impedidas porque, além da homofobia, o racismo também se apresenta como um obstáculo. Por meio de histórias paralelas vivenciadas por pessoas negras gays, a peça busca subverter o olhar social fetichista que as objetifica, criminaliza e hipersexualiza.

Além dessas iniciativas, foram realizadas oficinas de LIBRAS para alunos do Ensino Fundamental I e II. Nesses encontros, as pessoas tiveram a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira De Sinais - LIBRAS, através de materiais e aulas interativas. A Oficina de LIBRAS contribuiu para mostrar, ainda na infância, o valor da inclusão e da aceitação das pessoas como elas são desprovidas de preconceito. Crianças que aprendem desde cedo a respeitar o próximo e as diferenças são capazes de construir uma sociedade mais justa e acessível para todos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações do projeto Diversidade em Evidência vai ao encontro do entendimento de que as bibliotecas escolares vão para além do espaço de guarda e circulação de acervo, mas 6 são também laboratórios de ideias e atuam de forma integrada com toda a comunidade escolar, como apresentado na citação da autora abaixo:

Bibliotecas eficientes desempenham papel ativo na aprendizagem, ajuda os alunos a construir suas compreensões e conhecimentos, ensinando-os a pesquisar, a identificar ideias pertinentes, analisar, sintetizar e avaliar informações, a estruturar e organizar ideias, a desenvolver pontos de vista, tirar conclusões e ter opiniões próprias. Sendo assim, as Bibliotecas Escolares não são apenas um espaço de informações, mas também um espaço de conhecimento para encontrar novos significados. (CAMPELLO, 2012, p 14).

As bibliotecas escolares da rede SESI a partir do desenvolvimento do projeto Diversidade em Evidência, teve em seus espaços o aumento dos usuários à procura de títulos que contemplam a temática da diversidade, além de maior fluxo de circulação durante as atividades propostas pelo projeto, tornando esse ambiente de aprendizagem ainda mais vivo.



Desde o seu início, o projeto contou com a participação de todas as escolas SESI localizadas no estado do Rio de Janeiro, tendo o envolvimento de 400 colaboradores atuantes nas escolas e aproximadamente 5000 alunos, dos diferentes anos escolares.

Além de promover reflexões e instrumentalizar os usuários acerca de pautas importantes para o convívio em sociedade, o projeto também possibilitou o desenvolvimento constante do acervo.

Nesse sentido, o projeto fortaleceu e ampliou a visibilidade da biblioteca como espaço de conhecimento e sociabilidade, permitindo o protagonismo das equipes atuantes como proponentes e condutoras de projetos relevantes, que envolveu toda a comunidade escolar e favoreceu ainda mais a integração dos usuários.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares da rede SESI/RJ, por meio do projeto Diversidade em Evidência possibilitou ampliar os serviços das bibliotecas, 7 reafirmar esse ambiente escolar como espaço de integração, socialização e trocas de ideias.

Com a participação expressiva de alunos e colaboradores da instituição no projeto, o trato da diversidade no ambiente escolar, a integração da biblioteca com a comunidade escolar e o reconhecimento das equipes atuantes nas bibliotecas como desenvolvedoras de ações, foram reforçadas.

A participação dos usuários nas bibliotecas escolares a partir do “Diversidade em Evidência”, contribuiu para ampliar o compromisso cidadão referente ao respeito à diversidade, equidade e inclusão de pessoas (toda a comunidade escolar), favorecendo a melhoria no convívio escolar e conseqüentemente na sociedade.

Assim as bibliotecas escolares consolidaram sua função em oferecer à comunidade escolar o apoio imprescindível que favoreça o desenvolvimento integral, como cidadãos e futuros trabalhadores, numa concepção humanista, como forma de propiciar sua participação plena, ativa e transformadora na sociedade.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 02 ago. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LANKES, R. David. **Expert more**: melhores bibliotecas para o mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

ROCA, G. D. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

GRUPO DE ESTUDO EM BIBLIOTECA ESCOLAR. Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares. Autêntica: Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparaibibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 02 ago. 2024.